

Charalina

Autor:
Nelson Albissú

Ilustrador:
OSVALDO SEQUETIN



Nelson Albissú

Charalina



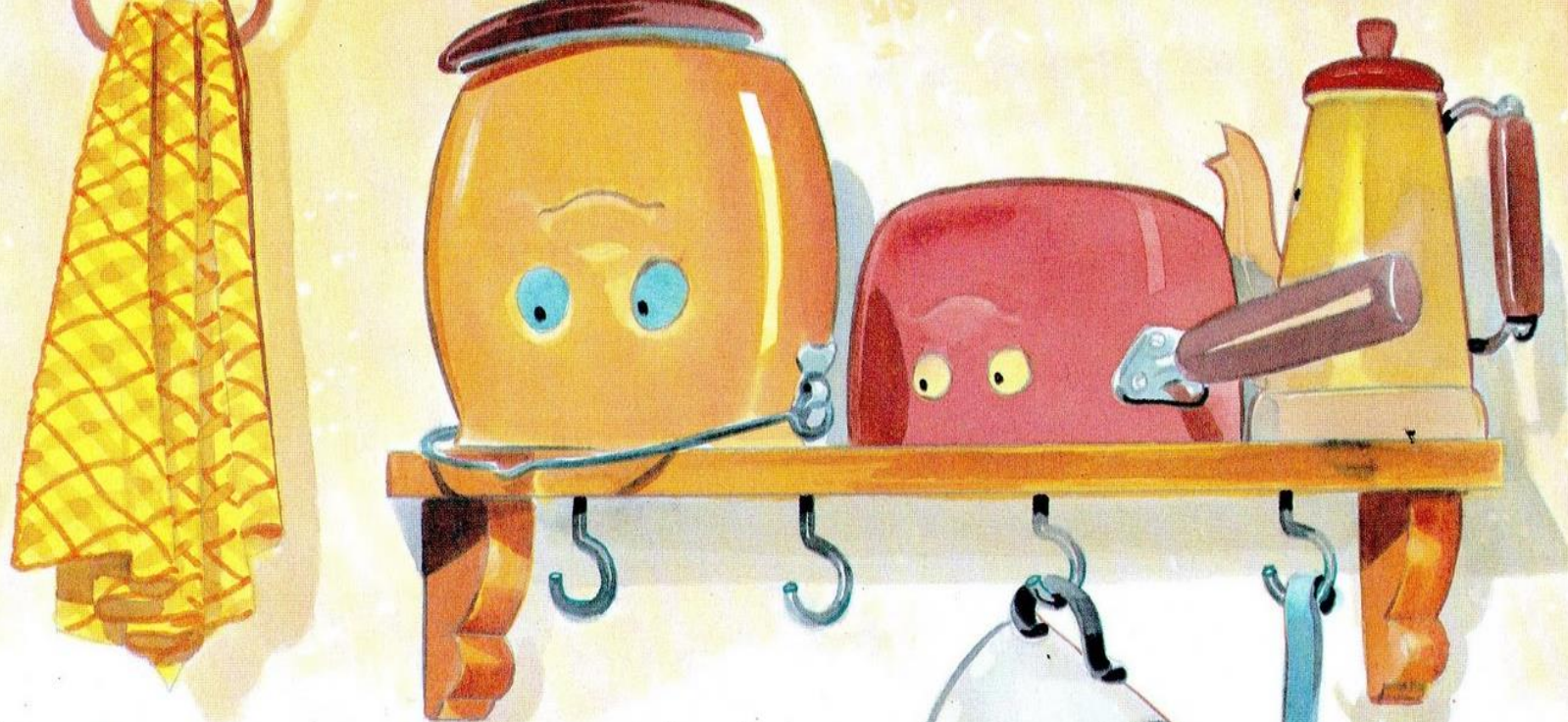


Era uma senhora, chamada Josefina, que desde menina tinha mania de botar nome em todas as coisas.

Bastava olhar um caldeirão para chamá-lo de “Bastião”.

Olhava para uma panela e chamava de Amélia.





E, por essa estranha mania, dona Josefina tinha uma chaleira que se chamava Charalina.

Coisas e nomes loucos da dona Josefina. É claro!

Pois a panela, que se chamava Amélia, só servia para fazer arroz e logo depois era lavada e guardada, enquanto a esforçada Charalina quase abria o bico de tanto trabalhar, do fogo de lá para o fogo de cá.

Fervia água pra mulher
fazer o café,

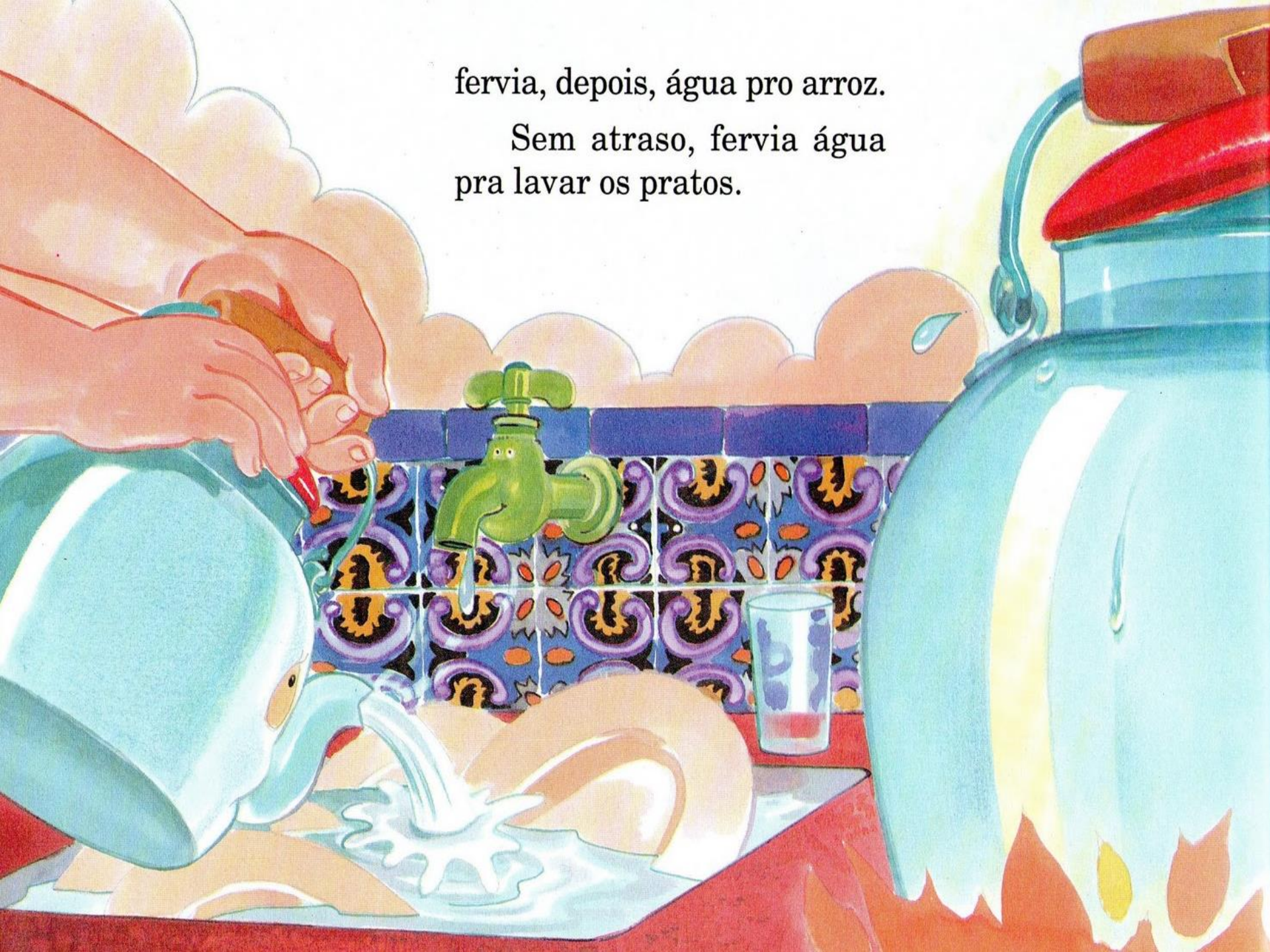


cozia ovo pro menino mais
novo,



fervia, depois, água pro arroz.

Sem atraso, fervia água
pra lavar os pratos.

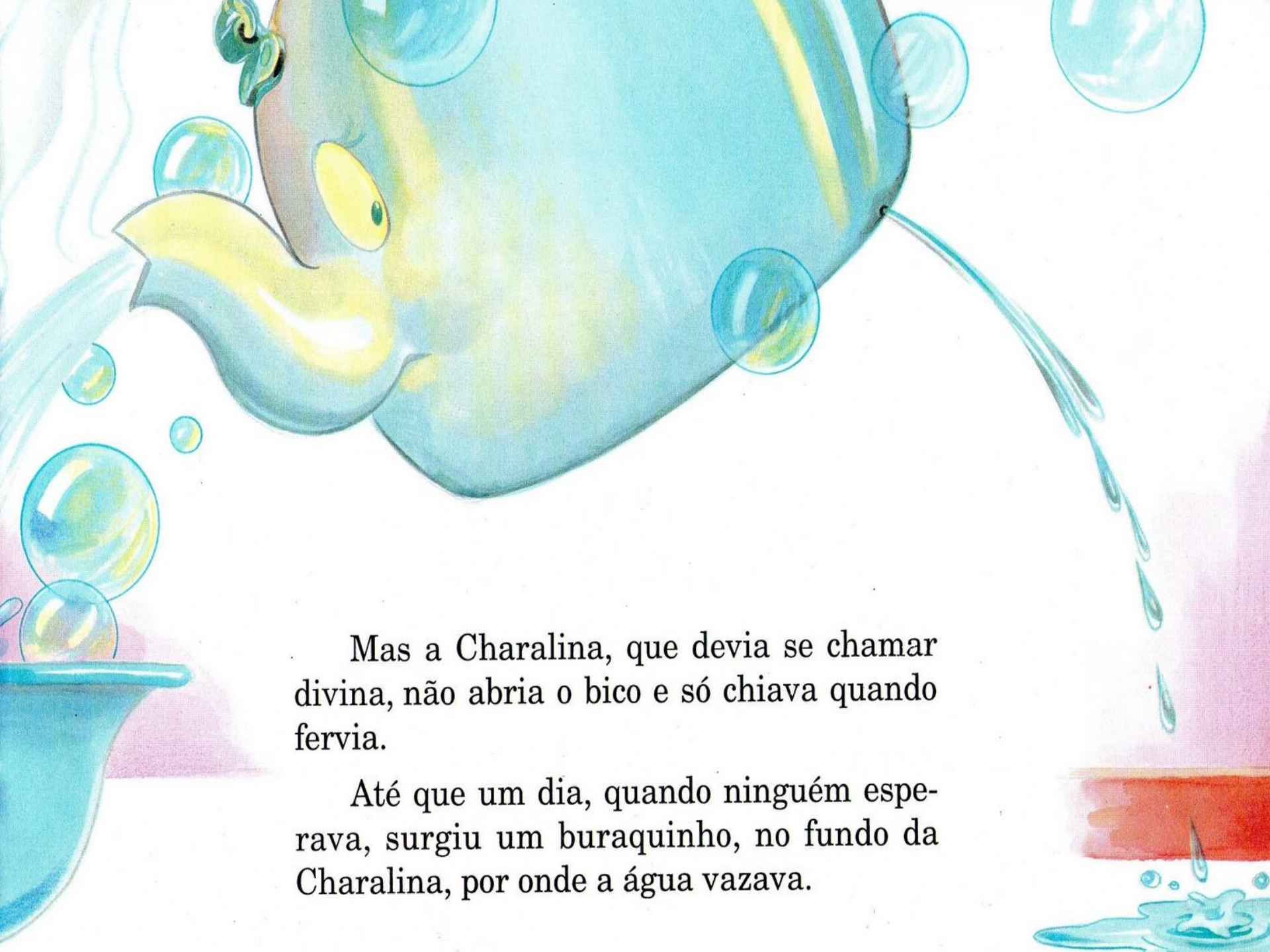


Também, mais uma vez,
fervia água pro chá das três,



e pro Zé, pra não dar chulé, fervia
água pra lavar o pé.





Mas a Charalina, que devia se chamar divina, não abria o bico e só chiava quando fervia.

Até que um dia, quando ninguém esperava, surgiu um buraquinho, no fundo da Charalina, por onde a água vazava.



E a dona Josefina gritou,
chiou, ferveu, falou mal e jogou
a velha Charalina no fundo do
quintal.

A Charalina, contudo,
que devia ficar uma fera,
ficou apenas chorosa, próximo a um monte de terra:

— Eu, que trabalhei todos os dias da minha vida, merecia melhor aposentadoria!



No outro dia, depois da janta, começou uma chuva forte...
e choveu a noite inteira.



Com a chuva, que era tanta, a terra toda do monte escorreu para a chaleira, que fora jogada sem tampa.

Depois de alguns dias, a Charalina sentia que, na sua barriga, alguma coisa acontecia, e ficou ainda mais triste com aquele novo fato...



Estava medrosa e muito temia que a sua barriga, que antes fervia, agora fosse uma casa de sapo.



E a vida da Charalina tornou-se um pesadelo cheio de horror, até que, numa bela manhã, de sol muito bonito, na sua barriga uma semente germinou.



Tinha um talito tão verde e bonito,
só vendo que amor!

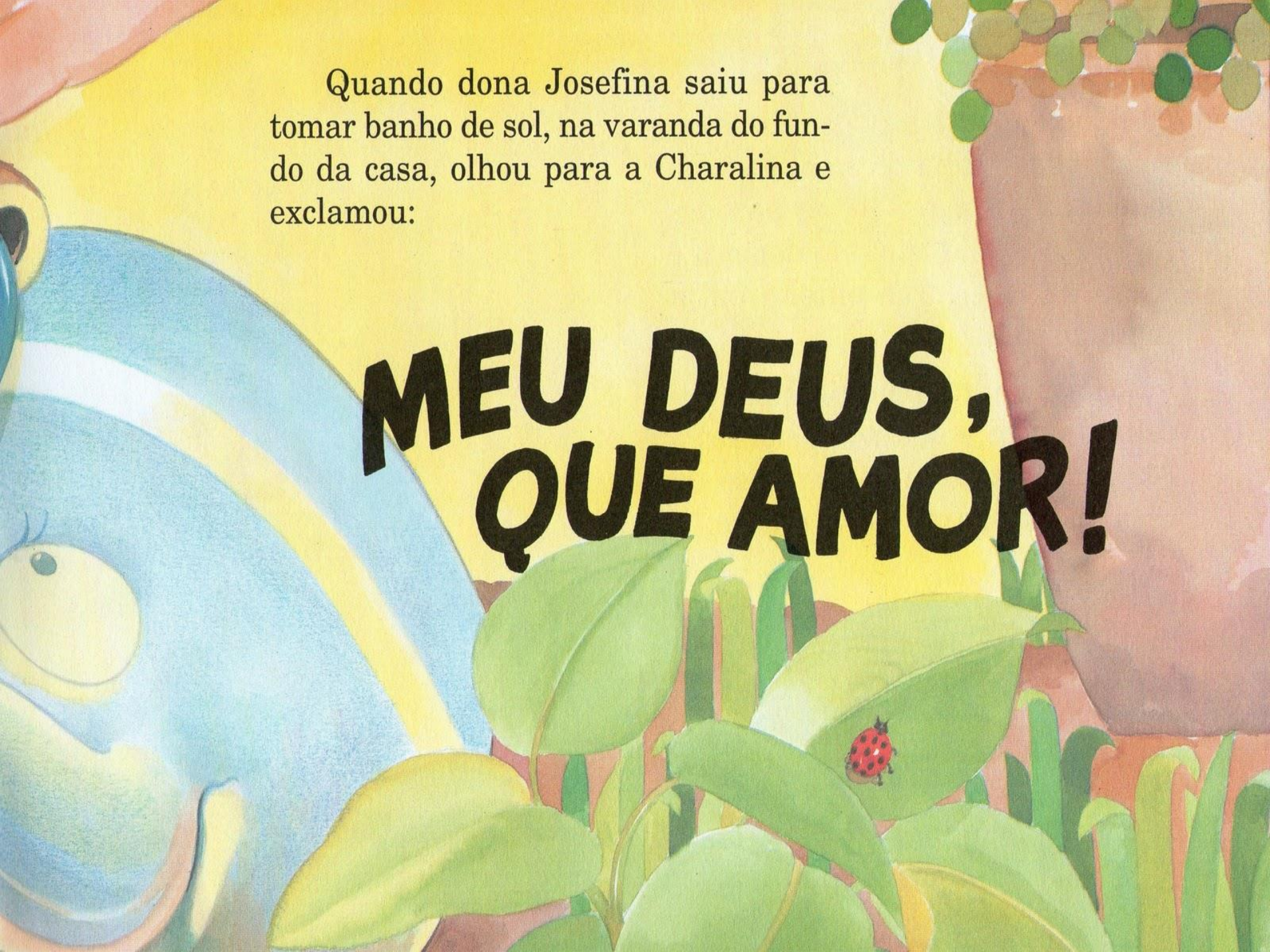
Depois, duas folhinhas verdes
e, rapidamente,





sem esperar a primavera,
foi logo dando uma flor.



A colorful illustration featuring a blue, cartoonish creature with large eyes and a wide smile on the left side. In the foreground, there are green leaves and a small red ladybug with black spots. The background is a bright yellow sky with a large, soft pink cloud on the right. The text is positioned in the upper left area of the page.

Quando dona Josefina saiu para
tomar banho de sol, na varanda do fun-
do da casa, olhou para a Charalina e
exclamou:

**MEU DEUS,
QUE AMOR!**

Correndo, dona Josefina apanhou a Charalina e, como se pedisse perdão, limpou-lhe as paredes de fora, regou a flor sem demora e levou as duas para enfeitarem a mesa da sala.

Hoje, Charalina está feliz e encantada com a sua nova situação. Anda até namorando um vaso da casa que faz parte da decoração.







ISBN 978-85-356-0796-3



9 788535 607963